



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tlp. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Data faustosa

AD MULTOS ANNOS...

D. António Bento Martins Júnior

O dia cinco de Maio é para a Arquidiocese de Braga, verdadeiramente, um dia de festa.

Festa para todos! Para os ricos e para os humildes, para os leigos e para o clero. E' que neste dia, comemora-se, com júbilo, o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

mente na trajetória da história do episcopado bracarense, uma das páginas mais brilhantes. Nem outra coisa era de esperar. Sua Ex.ª Rev.ª revelou-se, logo na verdura dos anos, um aluno distinto e em carácter impoluto. Seguindo, depois, cursos superiores, no Estrangeiro, a sua inteligência de verdadeiro es-



Festa é alegria e desejo de mais. E todos os que estão sob a sua paternal jurisdição anseiam, para Sua Ex.ª longos anos de vida. Isto compreende-se e explica-se dadas as qualidades excelsas do Pastor querido. A sua vida, como Arcebispo de Braga, é, de facto, uma luz sempre acesa a iluminar os caminhos da virtude e a aquecer as almas daqueles que Deus lhe destinou como filhos espirituais. A sua vida sacrificada e generosamente imolada no altar do Bem é um exemplo luminoso a traçar indelével-

peculativo, brilhou a grande altura e marcou, perante os mestres, a grandesa de um espírito superior.

Isso lhe mereceu ser Mestre nos Seminários de Braga, mestre que ensinava a cultivar a inteligência, mas, também não esquecia a maior missão do professor que é modelar corações. Nenhum dos alunos que teve a felicidade de o ouvir poderá, pela vida fora, esquecer o seu ensinamento integral e eficiente.

Ocupando vários cargos de responsabilidade e de mando

(Continua na página 16)

Novos estabelecimentos

Café e Bar Avenida

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, acaba de ser inaugurado mais um moderno estabelecimento que vem dar a Barcelos uma nota de progresso e àquela importante artéria vida e movimento, sabido como é que o Café e Bar Avenida é um estabelecimento de recreio, dotado dos requisitos indispensáveis para o conforto e bem estar dos seus clientes.

Visitámo-lo e confessamo-nos satisfeitos com este importante melhoramento e ao seu proprietário e nosso amigo sr. José Pereira Duarte endereçamos os nossos parabéns, podendo ainda informar que este senhor continua a dispensar aos seus muitos estimados clientes das oficinas de carpintaria e marcenaria toda a sua atenção e melhor acolhimento, visto que possui, como até aqui, pessoal sobejamente habilitado para este ramo de negócio.

Ourivesaria Arlindo

Na Rua D. António Barroso, desta cidade, junto à Camisaria Barcelense, também abriu um novo estabelecimento de ourivesaria, que fica sendo denominada «Ourivesaria Arlindo».

Instalado em edifício novo, amplo e de linhas sóbrias, os seus interiores são, igualmente, traçados por disposições que encantam e lhe dão feição absolutamente moderna, que enquadra perfeitamente com a artéria onde se acha instalado.

Felicitando o seu proprietário, chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que, na secção respectiva, é publicado, relativamente a este novo empreendimento.

Baptizado

Na igreja paroquial de Barcelinhos, recebeu as águas lustrais do baptismo, um filhinho do sr. Alberto de Jesus da Cruz Martins e de sua esposa D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo. O neófito, que recebeu o nome de António de Jesus, teve como padrinhos o sr. Joaquim Alberto de Sousa Martins Graça e sua esposa sr.ª D. Alice Barbosa Vinhal Graça, da ridente e progressiva vila de Santo Tirso.

Os nossos cumprimentos.

O Capitão

A nossa vida é o que nós queremos que ela seja.
 Nós é que fazemos o nosso destino.

BOSSUET.

É de rua em rua, de porta em porta, que ele tem crescido sem que os homens se apercebam do seu crescimento e de que vive.

Pede esmola, aproveita pontas de cigarros a trocar por pão, e na escola da rua em que todos se encontram e cruzam, aprende a viver a vida dos que ficaram parados.

Todos o olham e ninguém o vê, ele que a todos conhece de tanto ser pisado.

Não sabe sorrir. No seu rosto de proscrito anda perdida a máscara de uma sorte de vagabundo.

Senta-se nos passeios, recolhe-se nos portais e foge à vista dos cães e dos polícias.

Não sabe de onde veio nem para onde vai, tão menino é ainda o seu pensar.

Vê que os homens passam e fica-se a olhá-los, olhando a rua que é todo o seu mundo.

E lá vai, esquecido de todos, à procura de um bocado de pão.

Chove, mas a chuva já não molha porque molhou o pouco que havia para molhar, o muito de uma generosidade de «gram-finos».

Já não pode mais. Doem-lhe

os pequeninos pés que o frio arroxidou e a lama amoleceu.

E pára, onde se não pode parar: nas ruas dos homens apressados que não ouvem a sua voz de mendigo nem atendem à súplica dos seus olhos de fome, de chuva e frio.

Mas é preciso andar: lá está um polícia a olhar, a fingir que o não vê, um homem que o não conhece mas sabe da vida dos meninos da rua o suficiente para os enxotar mansamente, num gesto autoritário que esconde e dá a esmola que os senhores não deram.

E lá vai, esquecido de todos, confundido com os homens, tornado capitão de uma galera apodrecida, navegando à deriva, de leme partido e cavername a ranger, aportar, sem receio de escolhos, a um porto perdido no imenso areal de vida.

E é de rua em rua, de porta em porta, que o menino se faz homem.

Já não há ruas que cheguem, já não há portas que bastem para o seu vagabundear de perdido na estrada da vida.

Treme, encosta-se à parede, e ali fica parado a olhar a rua e a chuva que molha os homens

(Continua na página 16)

Caritas Portuguesa

(A Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, no dia do seu aniversário natalício)

Quantas crianças pelo Mundo fora
 Sentem o teu carinho maternal,
 Quantos órfãos que o luto ainda chora
 Tiveram novos Pais em Portugal.

Rendem-te Gratidão, Povos, agora
 Num gesto agradecido, fraternal,
 Pela hospitalidade acolhedora
 E a tua Caridade Universal.

Tornaste ainda mais bela a nossa História
 — Que a tem já tão coberta de Glória —
 Unindo no mesmo amor tantas Nações,

Que são muitos milhares hoje de Vidas
 Que rezam suas preces comovidas
 E guardam Portugal nos corações!

Barcelos, Maio de 1950.

PENA DE SOUSA.

Crónica Religiosa

Quarto domingo depois da Páscoa

Evangelho: — «Naquele tempo, disse Jesus aos discipulos: Vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde ides? Mas, porque disse estas coisas, encheu-se o vosso coração de tristeza. Pois eu vos digo a verdade: E' necessário que vá, porque, se não for, o Consolador não descera a vós; mas, se for, eu vo-lo enviarei. E quando Ele vier, convencerá o mundo acerca do pecado, da justiça e do juizo: acerca do pecado, porque não acreditaram em mim; acerca da justiça, porque vou para o Pai, e já não me vereis; e acerca do juizo, porque o soberano deste mundo já está julgado. Muitas coisas tenho ainda para vos dizer; mas agora não podeis compreendê-las. Quando o Consolador, o Espírito da verdade, vier, ensinar-vos à toda a verdade. Ele não falará especialmente de si mesmo, mas daquilo que tiver ouvido e das coisas que hão de acontecer, me glorificará, porque receberá, do que é meu, e vo-lo anunciará.»

Comentário

pelo P. ALBERTO

No Evangelho da missa deste domingo, perfumado, ainda, das alegrias da ressurreição, o Mestre falando aos Discipulos disse-lhes estas palavras: «Vou para aquele que me enviou.»

Palavras que envolvem, sem dúvida, uma ternura e um carinho que só o coração de um amigo é capaz de alimentar.

De facto, Jesus ia naquela hora despedir-se pois, já era tempo de regressar ao Eterno lar, não só para ser galardoado pela sua obra sacrificada de redenção, mas, sobretudo, como Ele mesmo o afirma, para mandar aos Apóstolos o Espírito Consolador. Era necessário partir, doutro modo permaneceriam sem as luzes do Espírito Santo.

O Mestre sabia muito bem que a sua ascensão ao Céu traria aos apóstolos uma grande tristeza, mas, por outro lado, era necessário ao supremo interesse da Igreja nascente esta separação, para que assim o Divino Espírito Santo viesse iluminar

os apóstolos e a incutir-lhes a coragem indispensável para as lutas que os esperavam no mundo. De facto, — disse nos dá conta a História — todos os apóstolos precisaram sustentar os combates mais ardorosos e, só assim, conseguiram vencer. A sua vitória feita de sacrifícios e sangue de mártirio marcou na História a grandeza de uma epopeia.

E' momento oportuno para meditarmos os grandes benefícios da acção do Espírito Santo na nossa alma.

A Teologia Católica atribui a esta Divina Pessoa a missão de santificar as almas. De facto, quando a graça de Deus está em nós sentimos uma força extraordinária e tudo aquilo que constitui o tormento da nossa vida, como doenças, perseguições e cansaças, são totalmente vencidos por nós que resignadamente levamos a Cruz da vida.

Lector amigo, diante destas brevíssimas considerações não deixes de suplicar ao Divino Espírito Santo a sua benéfica actuação na tua alma, para poderes, com alegria, caminhar na vida e triunfar sempre.

A Sua Excelência Reverendíssima

o Senhor Arcebispo Primaz

pelo dia do seu aniversário

*Sois Príncipe da Igreja (e a realena
E' ainda maior no vosso coração)
Vossa morada é Terra Portuguesa,
Vossa arma, Senhor, é a oração.*

*Sois Príncipe num reino de riqueza,
(Reino de Deus, de paz, de devoção),
O vosso amado povo é a pobreza,
Sois o refúgio dos que não têm pão!*

*Do Amor, do Perdão e da Caridade,
Sois o Templo Sagrado. A Bondade
De Deus, por vossa boca vai falando...*

*Filho de Deus, sois nosso Pai também
E vossas mãos repletas do Bem
Um caminho de luz vão semeando!*

INÉS REIS.



O TRIUNFO DA CRUZ!

PLANTADA no mundo a Cruz domina a vida da humanidade. Todos os homens, pobres ou ricos, nobres ou plebeus, sábios ou incultos levam, com resignação ou revolta, a cruz da sua vida.

A cruz faz o tormento da humanidade mas, tem, ao mesmo tempo, o maravilhoso poder da transfiguração e da glória. Vida e martírio se não são totalmente sinónimos são, pelo menos, companheiros inseparáveis.

Acontece até que aqueles que mais parecem sorrir não são os que têm a cruz mais leve. E' que a cruz de ouro ou de madeira pode ter o mesmo peso...

Diante dos meus olhos passam, neste momento, em cortejo grandioso e trágico, todos os que sofrem e todos os que não tendo celebridade no sofrimento são, no entanto mártires de si mesmos.

Job, chorando amargamente os seus dias breves e repletos de misérias, é a imagem fiel da humanidade sofredora.

Há almas que são mártires de si mesmas. Chopenhauer, o pessimista de fisionomia profundamente sulcada de rugas dolorosas, velho e isolado, tendo por único amigo um cão fiel, foi o homem que viu no prazer uma efémera e traiçoeira pausa do sofrimento.

Antero de Quental, misto infeliz de trevas e de brilho, como ele próprio se denomina, o homem que passou entre turbas solitário; Leopardi, a figura esquelética que arrastava a sua dor através das ruínas tristes de Pompeia, descendo da própria Pátria; Florbela Espanca, monja do sofrimento mal sofrido, grande pelo talento e pela desgraça; Soares de Passos, o poeta da saudade e da morte; António Nobre, debruçado melancolicamente sobre o Penedo da Saudade chorando em lamentações doloridas a sua soledade; Camões, baloiçado trágicamente no mar da vida, com fome de pão e sede de beleza; todos estes são figuras reais incorporados no cortejo do sofrimento humano e, ao mesmo tempo, símbolos dessa teoria incontável dos mártires a quem faltou celebridade.

E, diante deste panorama grandioso de amarguras e de tormentos, levanta-se sobranceira a vitória da Cruz.

Na verdade, foi a luta de todos para fugir ao sofrimento que gerou a vitória da Cruz. Povos e nações passaram ao esquecimento e a cruz ficou imperecível a dominar a vida.

Cristo semeou no mundo das almas a semente da sua doutrina. Doutrina de luz mas que o negrume do crime tentou obnubilizar; doutrina de amor mas que o ódio quis envenenar; doutrina de salvação dos humildes e puros mas que o orgulho, em arremetidas satânicas, jurou matar.

Nos três primeiros séculos da Igreja nós vemos a espada romana coroada pelos festões da glória do mundo, perseguir com requintes de crueldade, o cristianismo.

E' aqueles que viviam a mesma ideia, comungando a Cristo e abraçando a Cruz, eram, sem discussão, inimigos do poder romano e teriam de aguentar o peso da sua tirania. E daí — porque a história o regista nas suas páginas — o facto sombrio dos cristãos fugirem para as catacumbas — cemitérios de mortos e templos de vivos — para assim lhes ser possível exercer a sua religião.

A cruz da sua vida era mais pesada nesses tempos de perseguição cruel. Mas haviam de vencer apesar de humilhados porque na sua frente brilhava a Cruz de Cristo. E saindo das catacumbas onde quiseram sepultar a sua doutrina eles sobem gloriosamente ao Capitólio, outrora dominado pela águia romana, e aí implantam a Cruz. O Panteão de Agripa dá lugar ao Panteão Cristão no cimo do qual ficará a Cruz em que o génio imortal de Miguel Angelo gravara em letras de ouro este desafio perene às investidas do mal que vinte séculos ou uma eternidade se tanto durara o mundo, jamais conseguirão desmentir.

E' que a Cruz, porque era a de Cristo, é o símbolo do triunfo. E contra ela que era a Verdade levanta-se a voz da mentira na turba atrevida dos herejes. Mas essa voz emudeceu humilhada diante dos clarões aurifulgentes da Igreja infalível e abafada pela fé intrépida dos Atanasios e pelas retulâncias do génio de Agostinho.

A Cruz, sendo o símbolo do triunfo, é a imagem da mansidão. Contra ela levanta-se a violência, em avalanches de bárbaros saídas das alforjas setentrionais, em arrancadas furibundas de destruição e de morte, levando após si, tudo o que representa espírito, ordem, inteligência, progresso e civilização.

E nesse panorama sinistro de escombros e crimes aparece serena a figura comevedora da mansidão representada na Cruz — esposa sempre unida a Cristo.

(Continua na página 15)

Souto Filho

Electricistas — Decoradores

São os realizadores
das iluminações eléctricas em
FEÉRIE e PROJECCÃO nas
Festas das Cruzes em Barcelos

Rua do Rosário, 205 **PORTO**
Telefone 22910

A PÁTRIA

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

TODOS OS RAMOS DE SEGUROS

AGENTE EM BARCELOS

**JOAQUIM
RODRIGUES DA SILVA**

SENHORES LAVRADORES

MOTORES A GASOIL, PETRÓLEO E ELÉTRICOS

DESDE 2 a 20 HP

Grupos moto-bombas de 2, 2,5 e 3 das afamadas marcas
"JAP" e "WISCOUSIN"

Motores a gasoil de 5 e 10 HP de fabrico garantido
da conhecida marca

"PETTER"

PREÇOS QUE NÃO ADMITEM CONFRONTO

**NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
CORRÊA & CARDOSO**

(EM FRENTE AO MONUMENTO A D. ANTÓNIO BARROSO)

ARMAZÉM

de ferro, ferragens, vidros e tintas

GRANDE SORTIDO EM MÁQUINAS

AGRÍCOLAS

Pulverizadores "LENA"

CASA COELHO GONÇALVES

O afamado semeador FONTES

SACHADORES DE TODAS AS MARCAS

O MAIS COMPLETO ARMAZÉM
NO GÉNERO

Rua D. António Barroso
Telef. 8209 **BARCELOS**

Café e Bar

AVENIDA

VINHOS FINOS, CHAMPAGNES E OS MAIS FAMOSOS DA REGIÃO

SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES

Telefone 8392

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

R - á - j - á

Tem o telefone 8-4-5-2 e o maior e mais completo sortido em camisaria e malhas

Não acredita?

Telefone e verá!

Motores

Wisconsin, Bernard, Villiers, Coborn

E OUTROS PARA REGA OU QUALQUER OUTRO FIM

Grupos eléctricos, alto-falantes para retransmissões sonoras — Rádios, iluminações eléctricas e instalações

Frigoríficos, Aspiradores e Enceradores

Tube galvanizado, Mangueiras, etc.

Consulte sempre os preços e peça orçamento à

Rádio Eléctrica

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176

TELEFONE, 8382

Barcelos

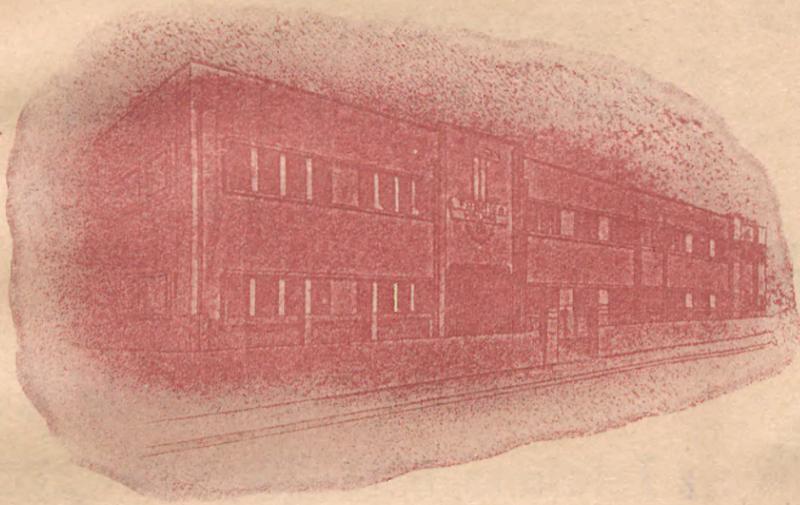
Empresa Textil de Barcelos, L.^{da}

MALHAS - PASSAMANARIAS

Telefone 8359

BARCELOS

Telegramas **TEBE**



Tules de **ALGODÃO** e **SEDA**

CINTAS ELASTICAS sem costura

INTERIORES

EXTERIORES

**FÁBRICA
DE MALHAS
"TEBE"**

Casa Santos

LANIFÍCIOS
FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS

Sempre Novidades

Telefone 8541 — **BARCELOS**

PÉROLA DA AVENIDA

é o Restaurante que oferece
as melhores condições
de higiene

Amplos quartos — Boa mesa
ALMOÇOS — JANTARES
permanentes

Av. C. G. Guerra Telef. 8416

BARCELOS

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Automóvel

"Citroen" 7 H. P., bom
estado; vende-se, facilitando
pagamento. Garagem Auto
Agrícola Cávado L.^{da} — Bar-
celos.



PRODUTOS VOUGA

— PROTECTOR —
ALIMENTOS PARA ANIMAIS

SOARES & IRMÃOS, L.^{da}

(Associada da Sociedade Industrial do Vouga, Ltd.)

Almendra, Garvão, Barcelos, Pessequeiro do Vouga e Porto

Alimentos compostos mineralizados e vitaminados para animais. Fabricados
segundo as fórmulas e à base de concentrados minerais vitaminados

PROTECTOR

(Bélgica)

Os produtos VOUGA-Protector serão apresentados ao público, em "Stand" privativo
montado no recinto do Concurso Pecuário, a realizar em Barcelos no dia 3 de Maio,
por ocasião das Festas das Cruzes e no Campo da Feira no dia 4 de Maio.

Para amostras e pedidos de informações queiram dirigir-se ao nosso "Stand",
onde gratuitamente e sem compromisso, serão prestadas todas as explicações, bem
como serão oferecidos folhetos e publicações do maior interesse para todos os Ex.^{mos}
Criadores de Gado.

Fábrica: **BARCELOS**

Escritórios: Moagem do Cávado — **BARCELOS** — Tel. 8240

Rua da Fábrica, 105 — Tel. 21892

PORTO

8 4 6 1

é o número do telefone da
Mercearia Oliveira

onde se vende o

Mel Puro do Minho

Parteira e Enfermeira

Gaurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para
a Rua da Madalena, 10
(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as
ordens das suas estimadas clientes.

Vendem-se

Uma casa-torre com quin-
tal e outra com eirado de
lavradio, no lugar do Monte
de Baixo, freguesia de Car-
valhal (S. Paio).

Encarregado da venda o
solicitador Armindo Mi-
randa — Barcelos.

Pinheiros

Vendem-se 338, receben-
do-se propostas em carta fe-
chada até às 15 horas do dia
14 de Maio próximo. Para
ver e informações, falar na
Quinta da Torre em Santa
Eugénia.

VENDEM-SE

Propriedades perto da ci-
dade. Informa esta Redacção.

FÁBRICA

DE

FIANÇA

E

TECIDOS

DE

BARCELOS

LIMITADA

**Fiação — Retorcedura
e Tinturaria**

de Algodão

**Fios para Malhas, Pesca
e Tricot**

ESCRITÓRIO:

Rua da Fábrica, 21—Telefone, 24526

P O R T O

FÁBRICA:

Avenida Cândido da Cunha

Telefone, 8313—**BARCELOS**

3-5-950

Pessoa amiga de V. Ex.ª faz anos?

Não esqueça que as jóias da

OURIVESARIA DA PÓVOA

são as melhores prendas que pode oferecer

ALFREDO PINTO LOMBA

O PROPRIETÁRIO DESTA ACREDI-
TADA CASA É, NESTA CIDADE, O

AVALIADOR OFICIAL

razão porque antes de fazer os seus negócios o deve consultar

SERIEDADE ABSOLUTA

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Foram inauguradas três escolas

e outros melhoramentos importantes em diferentes freguesias do nosso concelho

FOI uma jornada de grande entusiasmo, que traduziu bem a fé patriótica e a grande confiança que o nosso povo tem no Governo da Nação. Nessa peregrinação que fizemos no último domingo pelas freguesias de Santa Maria de Galegos, Manhente e S. Romão da Ucha, ficou-nos a convicção — a certeza mesmo de que a actual política de ressurgimento nacional, não tem necessidade de propaganda porque a sua obra está patente aos olhos daqueles que querem e sabem ver.

Dia de festa para os bons povos das citadas freguesias, que vestiram os seus fatos domingueiros para deixarem bem estampado nos rostos toda a alegria que lhes ia na alma, numa demonstração do seu reconhecimento e da sua fé inabalável nos destinos de Portugal.

O Povo confia no Governo, mas demonstrou também e muito claramente, pelos seus gestos e pelas suas atitudes, que o Governo pode confiar no Povo — e com esta certeza será menos árdua e espinhosa a tarefa de responsabilidade de Carmona e de Salazar, figuras de inconfundível prestígio no Mundo e que no domingo foram aclamadas com verdadeiro fervor de fé e confiança.

A PARTIDA

Pelas 14 horas e meia chegou a esta cidade, ao Largo do Município, o sr. Major Nery Teixeira, muito ilustre Governador Civil do nosso distrito, que se fez acompanhar do Inspector Escolar, sr. Celestino Pires. Estas autoridades eram aguardadas all pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. Mário da Gândara Norton, vereadores, União Nacional, representantes da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Polícia de cidade Portuguesa, Polícia de S. P. e da Guarda Nacional Republicana. Feitos os cumprimentos da praxe, seguiu a longa caravana a caminho de Santa Maria de Galegos, onde tinha início a série de inaugurações.

All chegados, foram estas individualidades recebidas com grandiosas manifestações de alegria, girândolas e lindas moçóllas, com trages regionais que lançavam sobre a comitiva muitas flores. Imediatamente o sr. Governador Civil e sua comitiva se dirigiu para o local onde ia proceder-se à

PRIMEIRA INAUGURAÇÃO

A entrada de Santa Maria de Galegos, foram os visitantes cumprimentados pelas autoridades da freguesia que eram compostas pela Junta srs. António Pereira Remelhe, Joaquim Gonçalves Sancho e Manuel Alves Coelho, pelo Regedor e Presidente local da U. N. sr. Anselmo de Vasconcelos. Por entre alas compactas de povo, e sempre sob uma chuva interrupta de flores, à mistura com vivas entusiásticas e delirantes aclamações, chegamos à nova escola, edificio moderno, amplo e arejado, composto de duas excelentes salas de aula, onde podem aprender as primeiras letras muitas dezenas de crianças de ambos os sexos. Hasteada a bandeira nacional pelo sr. Governador Civil, o rev. padre Manuel Barbosa Vilela da Mota procedeu à bênção do edificio escolar, constituído-se a mesa para uma breve sessão solene. Ocupou o lugar de honra o sr. Major Nery Teixeira, que tinha à sua direita o sr. Dr. Mário da Gândara Norton e o sr. Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R. e à esquerda o Director Escolar sr. Celestino Pires e o sr. Dr. Euripedes de Brito, presidente concelho da U. N. Usaram da palavra, para agradecer aos representantes do Governo o inestimável beneficio que estava sendo inaugurado, os srs. Manuel José da Silva, regente escolar da freguesia, Anselmo de Vasconcelos, da U. N., Dr. Mário Queirós, Joaquim Alves Pereira, rev. padre Manuel Barbosa Vilela da Mota, Presidente da Câmara e, por fim, o sr. Governador Civil, que agradeceu aquela grandiosa manifestação de amizade e de confiança e incitou as crianças da escola a estimar e a venerar o beneficio que

lhes era oferecido pelo Governo de Salazar.

As despedidas foram, do mesmo modo, quentes e entusiásticas — as mesmas aclamações delirantes, os mesmos vivas e sempre muitas flores — e a caravana lá seguiu, a caminho da segunda inauguração

EM MANHENTE

Que recebeu os visitantes com idénticas manifestações de entusiasmo, vendo-se a estrada que conduz à escola atapetada de flores e lindas raparigas laceavam o cortejo, lançando sobre este muitas pétalas, enquanto ao ar subiam girândolas de foguetes.

O sr. Joaquim Macedo Correia incansável e dinâmico presidente da Junta de Manhente, apresentou cumprimentos em seu nome e no dos seus colegas srs. Herculano dos Santos e António da Silva Coelho, do pároco da freguesia rev. padre Augusto José Vieira, professora sr.ª D. Maria da Conceição Faria Lamela. Içada a bandeira nacional na fachada do novo edificio escolar, com as mesmas modernas características do primeiro, melhoramento que muito vem beneficiar as crianças em idade escolar, que há tantos anos anclavam por esta importante dádiva dos Homens do Governo, procedeu o rev. pároco à bênção, depois do que o sr. Joaquim Macedo Correia fez uso da palavra, num discurso bem urdido, e de concepção literária, terminando por agradecer ao sr. Governador Civil a sua presença e a este e ao sr. presidente da Câmara o muito que tem feito pelo progresso daquela laboriosa freguesia. O sr. presidente da Câmara falou, depois, para saudar aquele povo e muito especialmente o seu chefe político, em quem o Estado Novo pode confiar. O sr. governador civil fechou a série para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas.

E sempre com o mesmo entusiasmo, por entre delirantes e quentes manifestações, lá seguimos a caminho da meta, que havia de coroar, por forma inolvidável, em grandiosidade e em beleza, estas manifestações de indimentável confiança numa política que se afirmou e continuará a afirmar, como a mais racional e a mais justa — a Política da Reconstrução Nacional.

S. ROMÃO DA UCHA

Cujo povo veio todo para a recepção aos Senhores do Governo, numa admirável demonstração do muito reconhecimento pelo que já receberam e o mais que esperam receber que foi prometido de uma maneira clara e insofismável por essas duas figuras que nesta jornada apoteótica se tornavam bem o símbolo do popularidade — dando e recebendo confiança, corações abertos na mais franco e solidário acolhi-

mento: srs. major Nery Teixeira e dr. Mário Norton.

A banda de música de Oliveira tocou o hino nacional e ao ar subiram muitos foguetes. Muitas centenas de pessoas aguardam os visitantes, de todas as camadas sociais e de todas as idades, tendo à frente as figuras gradas da terra. A Junta da freguesia, srs. Leonardo Gaspar da Costa, António Gonçalves Salgueiro e Júlio Fernandes da Costa, o Regedor, o pároco da freguesia e muitas dezenas de senhoras, que vieram dar graça e brilho a esta festa que, foi realmente, imponente, pelo cunho de distinção de que se revestiu. Flores de todos os lados, aclamações constantes, vivas esfusiantes — alegria a transbordar de todos os corações desta boa gente, que teve o seu dia grande, o seu grande dia de festa.

Sempre a escola a merecer as atenções dos governantes, a par da Igreja, elo de ligação a unir os portugueses. Numa rápida visita ficamos encantados com este edificio, óptimo melhoramento para a freguesia, que não esconde o seu contentamento. Procedeu-se à inauguração. Primeiro do edificio escolar, depois da nova avenida que liga a estrada à Igreja, outro melhoramento de grande interesse a assinalar o progresso desta freguesia, depois um rico Painel que cobre o altar-mor da Igreja Paroquial, que foi oferta do sr. Manuel de Oliveira, ilustre filho desta terra e por último, o formoso relógio na torre da mesma Igreja, que oferece a todos uma encantadora perspectiva. Uma menina de nome Ana Carneiro Fernandes da Costa, entregou ao sr. governador civil a tesoura com que havia de ser cortada a fita simbólica, abrindo a todos essa artéria de linhas modernas e que constitui para a freguesia como a sua melhor sala de visitas.

Findas estas cerimónias, que se revestiram de grande animação, foram os visitantes conduzidos para o salão de festas da Juventude local, onde, com os representantes das autoridades locais e outros convidados, foi servido um finíssimo copo de água.

Aqui procedeu-se ao descerramento do retrato do grande benemérito e filho muito querido de S. Romão da Ucha, rev. padre António Gomes da Costa, descerramento a que procedeu o sr. presidente da Junta, depois, de ter sido lido, publicamente, o extracto da acta da sessão da mesma junta, que nessa tarde reunira extraordinariamente para tomar entre essa, outras resoluções.

A assistência sublinhou este acto, com uma quente e prolongada salva de palmas. Depois fizeram uso da palavra o rev. padre Manuel Martins da Costa, que saudou as autoridades presentes e agradeceu os beneficios concedidos; o sr. dr. Euripedes de Brito, presidente da U. N., rev. padre Constantino de Macedo, filho de S. Romão da Ucha, que num interessante improviso fez uma exposição das justas pretensões da sua terra e da sua gente, que foi largamente ovacionado; rev. padre António Gomes da Costa, que historiou como nasceu a ideia de dotar a freguesia de um relógio, um sonho vivido por largos anos e agora viu tornar-se consoladora realidade; Augusto de Oliveira Mendes, professor da freguesia, que agradeceu aos representantes do Governo o novo edificio acabado de inaugurar; o nosso distinto colega da Redacção, padre Alberto Rocha que em nome da Imprensa e num eloquente improviso, disse do muito que lhe ia na alma neste dia de festa para Barcelos inteiro.

Saudou o sr. governador civil, a quem teceu os melhores e mais justos elogios e ofereceu a colaboração da Imprensa. Dirigiu-se depois ao sr. presidente da Câmara, para dizer que ele deve continuar por muitos anos à frente dos destinos do nosso concelho para o seu prestígio e seu engrandecimento e a seguir para aqueles que o negam comecem a acreditar no seu sacrificio e no seu permanente e constante labor em beneficio da terra.

Teceu um hino às suas virtudes

Caixa Geral de Depósitos

A Câmara Municipal mais uma vez mandou intimar a Direcção da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para que fossem feitas reparações nos edificios que aquele organismo do Estado possui nesta cidade, e que estão em tal estado que constitui vergonha para os barcelenses.

Não haverá um pouco de senso a presidir a estas coisas da Caixa? O estado de ruína em que esses edificios se encontram não traz prejuizos graves para os seus cofres?

Não sabemos. Apenas podemos garantir que há muito pouco respeito pelo brio dos barcelenses.

António Gonçalves

Cumprimentamos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves, que há muito se acha afastado da sua terra, por motivos profissionais.

Actualmente desempenha as funções de Agente da Fiscalização na sexta zona, em Vila Real.

de carácter e de inteligência e ofereceu a incondicional colaboração da Imprensa, nomeadamente do *Jornal de Barcelos*. Falou a seguir o sr. presidente da Câmara, que foi recebido com uma prolongada ovação. Fez várias considerações, exprou-se em referências aos oradores que o antecederam e teve para com o nosso jornal atenções destacadas. Deu satisfação aos pedidos que foram formuladas pela freguesia por intermédio do padre Constantino, a alguns já se vê e quanto a outros prometeu o seu estudo immediato, especialmente para a electrificação da freguesia que é a aspiração máxima do seu povo. O sr. dr. Mário Norton, falou por largo espaço de tempo, sempre com entusiasmo, sempre ouvido com muita atenção e terminou por erguer vivas a Portugal e ao Governo da Nação. Levantou-se por último o sr. governador civil, que antes de principiar o seu discurso, recebeu da menina Judite Coelho de Carvalho um formoso ramo de cravos vermelhos e leu ao sr. governador uma saudação que a assistência sublinhou com uma prolongada salva de palmas.

Depois o sr. governador civil fechou a série dos discursos num improviso oportuno e bem delineado. Saudou as autoridades locais e, como o sr. presidente da Câmara, disse que confiava absolutamente nos homens que estão à frente dos destinos da terra, porque são de tempera rija e de empreendimentos resolutos. Agradeceu as manifestações de que foi alvo, para terminar afirmando de que as recebia por saber que as mesmas eram dirigidas ao Governo da Nação — especialmente a essas figuras eminentes de Carmona e Salazar.

Ergueram-se novos vivas e cá fora, uma multidão enorme havia seguido, com atenção e entusiasmo, a par e passo, todas essas afirmações de fé nos destinos da Patria, pois os discursos estavam sendo transmitidos pela aparelhagem sonora do sr. Carlos Ferro, que por esta forma prestou um excelente serviço à freguesia.

O copo de água foi excelentemente servido pela conceituada firma desta cidade «A Confeitaria Moderna», que mais uma vez demonstrou a sua proficiência e gosto.

Pode dizer-se afoitamente que esta casa rivalisa com as mais especializadas no Norte neste género de serviços, pelo que lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

J. T.

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Na sexta-feira, a sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis. No sábado, o sr. Fernando Moreira Gonçalves.

Na segunda-feira, a sr.ª D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Eugénio Roriz Azevedo, Delfino Miranda Sampaio, Sérgio Silva e o Rev. Padre Benjamim Salgado.

Farmácias de serviço

No próximo domingo encontram-se de serviço permanente as Farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

Casa dos Rapazes

Como habitualmente, por ocasião das Festas e Feiras das Cruzes, a benemérita instituição da Casa dos Rapazes que tem salvo da miséria e mitigado a fome a tantos rapazes a quem os pais deixam ao abandono, abriu no Largo da Porta Nova uma exposição de artigos regionais que tem merecido os elogios dos seus muitos visitantes.

Esta exposição, além de contribuir para um mais perfeito conhecimento daquilo que Barcelos possui, uma verdadeira riqueza da olaria, serve, também, e muito principalmente para ajudar às muitas despesas que a Direcção daquela humanitária casa tem de suportar, pelo que recomendamos a todos os turistas e forasteiros que comparem ali as suas lembranças, concorrendo assim para uma obra de grande alcance social.

Falta de água?

Os moradores do Bairro da Avenida Sidónio Pais pedem-nos para que lembremos à Câmara Municipal a necessidade que há em ligar a água a todas aquelas residências, pois passando por ali as canalizações, não faz sentido que numa altura destas aquele Bairro ainda não tenha água dentro das suas casas.

Será por falta de água? Não deve ser e porque material também não falta, vamos ver se os moradores serão atendidos.

Um pouco de boa vontade da parte de todos e estamos certos que dentro em breve os moradores dali vêm agradecer-nos a nossa intervenção no assunto — que aliás é dever nosso pugnar pelos interesses de Barcelos e seus habitantes.

Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

Relatório e Contas

do

Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos

Triénio de 1947-1949

Senhores Agremiados:

Ao terminar o nosso mandato na orientação dos destinos do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, é nosso dever apresentar à Vossa criteriosa apreciação a forma como desempenhamos a missão que nos foi confiada, o que se faz com o presente Relatório e Contas de Gerência.

No acto da posse, esta Direcção, cõscia do encargo que ia assumir, adoptou por lema: **Defender o Comércio e contribuir para o engrandecimento de Barcelos.** E, dentro destes princípios que nortearam a nossa missão, procuramos cumprir o melhor possível.

Foi nesta ordem de ideias que, para defesa do comércio estável, profissional, procurámos afastar o perigo dos ambulantes e oportunistas que enxameiam a nossa praça quer em dias de semana, que em dias de mercado, expondo à Câmara Municipal a nossa delicada situação e pedindo as necessárias providências, as quais sabemos já serem objecto de estudo;

Aos Caminhos de Ferro, pedimos alterações no horário de comboios, no que fomos atendidos;

Aos Correios e Telefones pedimos a instalação de postos telefónicos para casas comerciais, tendo sido, também, atendidos;

A principal Empresa de Camionagem do Norte do País, foi pedido aumento de camionetas para as carreiras Barcelos-Braga e Barcelos-Póvoa, o que vimos realizado com a maior satisfação por contribuir para a valorização da nossa Cidade e ser de grande vantagem para o comércio;

Procurámos manter um serviço completo de informações onde os nossos agremiados pudessem obter com a maior facilidade os esclarecimentos necessários para se colocarem ao al rigo da múltipla legislação a que o comércio está sujeito;

Como Organismo integrado na vida pública de Barcelos, sempre nos representámos em todos os actos para que a Direcção foi convidada;

Na vida administrativa, remodelámos por completo os serviços para que se tornassem mais eficientes, adquirimos mobiliário que muito valorizou as instalações, etc.

Na parte financeira conseguimos sempre saldos positivos ao longo destes três anos.

Cedemos por dois anos à Federação de Caixas de Previdência o segundo andar do prédio em que o Grémio está instalado para que os Serviços Médico-Sociais da Federação inaugurassem o Posto Clínico n.º 62. Esta cedência foi gratuita, além de facilitar aos nossos agremiados o recebimento das regalias a que tinham direito através da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, trouxe, como apreciável vantagem, as obras feitas naquele andar pela Federação, permitindo que, findo o prazo, possa realizar-se a grande aspiração do comércio: a instalação do Ateneu Comercial, que, funcionando junto do Grémio, reuniria os comerciantes em ambiente apropriado ao estudo dos seus problemas profissionais, e lhe facilitaria a consecução das suas aspirações.

Nesta passagem pelo Grémio, um único facto nos causou pesar: termos de proceder judicialmente contra o cobrador.

Entretanto, não podemos deixar de louvar a forma zelosa e cumpridora como os funcionários Joaquim Rodrigues da Silva e Simplício Landolt de Sousa cumpriram as nossas ordens, muitas vezes com sacrifício das suas horas de descanso, para valorizarem a nossa obra.

Feito em síntese o Relatório da nossa actividade, apreciemos um pouco a acção dos Grémios do Comércio na sua generalidade.

Ao serem criados os Grémios do Comércio, o seu estatuto devia criar Organismos que orientassem e regulassem as actividades comerciais. Afinal, termina esta Direcção o seu mandato sem ver realizada a criação da Carteira Profissional obrigatória, e que só aos seus portadores fosse permitida a abertura de novos estabelecimentos. Esta ideia, apoiada calorosamente na Reunião de Grémios em Lisboa, quando posta em prática, viria impedir que, como agora acontece, bastasse, para para ser comerciante, preencher um impresso.

Não se exige para ser comerciante idoneidade profissional, condições financeiras, nem o conhecimento das primeiras letras do Alfabeto.

Se os Grémios do Comércio, neste momento de crise, conseguirem defender o comércio dos ambulantes e oportunistas, e criar a Carteira Profissional obrigatória, darão um grande passo em frente.

Antes de terminar queremos apresentar os nossos agradecimentos à Ex.^{ma} Câmara Municipal e muito especialmente ao seu muito digno Presidente Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, pela maneira como sempre recebeu as nossas petições. Aos Srs. Dr. Mário Viana de Quei-

rós, Tenente Joaquim Selles Pais de Villas Boas e Dr. Manuel Correia, Vice-Presidentes, pela colaboração que nos prestaram, não podendo deixar de destacar, com agradecimento à parte, a colaboração do Sr. Tenente Pais de Villas Boas na repressão aos ambulantes e oportunistas.

Ao actual Dr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, os nossos cumprimentos.

O nosso agradecimento especial reservamo-lo para o Sr. Dr. Henrique Cabral, hoje Delegado no Instituto Nacional do Porto, pela forma esclarecida como nos orientou e pela gentileza com que sempre nos recebeu e atendeu.

Aos novos Directores, por nós propostos, Srs. João de Sousa Silva, Augusto Faria Figueiredo e Domingos Ferreira Azevedo, pessoas de alto valor na esfera comercial, que nos seguem na Direcção deste Grémio, apresentamos os nossos cordeais cumprimentos e desejos de um desempenho fácil e benéfico para o comércio local.

Barcelos, 21 de Abril de 1950.

A DIRECÇÃO,

(aa) *Artur Vieira de Sousa Basto*
António Augusto da Rocha Portela
Manuel Fitas de Miranda



VISTA PARCIAL DA SALA DE SESSÕES

MAPA DA RECEITA E DESPESA (no triênio de 1947/49)

Receita				Despesa			
Designação	1947	1948	1949	Designação	1947	1948	1949
Jóias	800\$00	1.490\$00	1.350\$00	Pessoal Permanente	15.580\$70	14.412\$00	23.820\$00
Cotas	37.475\$50	49.443\$50	53.180\$00	Rendas de Casa — «Sede»	5.400\$00	5.400\$00	5.400\$00
Cartões	425\$00	1.095\$00	745\$00	Outras Despesas de Administração	7.704\$30	11.050\$00	15.166\$00
Renovação de Cartões			125\$50	Expediente	7.032\$30	5.052\$10	5.145\$90
Impressos	2.019\$50	1.078\$30	121\$90	Mobiliário e Biblioteca	778\$00	3.406\$50	
Documentos em Juízo	2.166\$50	83\$90		Impressos	1.756\$30	770\$80	
Reembolso de Custas	57\$00			Contribuições para a F. N. A. T.	321\$80	318\$00	472\$40
Juros de Depósitos	168\$90	243\$70	248\$74	Reparações Mobiliário	35\$00	198\$50	10\$00
Outras Receitas			991\$20	Donativos	719\$50	2.970\$00	2.405\$00
	43.112\$40	53.434\$40	56.762\$34		39.327\$90	43.577\$90	52.419\$30

Barcelos, Secretaria do Grémio do Comércio do Concelho, 31 de Dezembro de 1949.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Simplicio de Sousa.

A Direcção:

Artur Vieira Sousa Basto
António Augusto da Rocha Portela
Manuel Pitas de Miranda.

BALANÇOS (no triênio de 1947/49)

Activo				Passivo			
Contas	1947	1948	1949	Contas	1947	1948	1949
Saldo em Caixa em 31 de Dezembro	16.831\$32	26.687\$82	26.518\$16	Fundo de Reserva	34.488\$52	34.488\$52	42.944\$02
Mobiliário e Biblioteca	36.914\$10	40.320\$60	38.442\$46	Fundo de Previdência Social	2.000\$00	2.000\$00	
Impressos	3.080\$20	973\$10	449\$30	Fundo de Amortização de Mobiliário e Biblioteca	17.655\$20	17.655\$20	
Depósito na Chenop	24\$00	24\$00	24\$00	Impressos C. S P P do Comércio	2.705\$90	906\$30	385\$40
Valores Flutuantes «Contas a Regularizar»				Fundo Gremial			21.655\$20
Cotas	16.315\$50	23.712\$00	18.257\$00	Valores Flutuantes:			
Jóias	1.060\$00	1.730\$00	1.440\$00	«Contas a Regularizar»	19.794\$00	27.511\$60	20.512\$00
Cartões	1.010\$00	745\$00	815\$00	Saldo do Exercício a Distribuir		12.955\$50	449\$30
Documentos em Juízo	1.408\$50	1.324\$60					
	76.643\$62	95.517\$12	85.945\$92		76.643\$62	95.517\$12	85.945\$92

Barcelos, Secretaria do Grémio do Comércio do Concelho, 31 de Dezembro de 1949.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Simplicio de Sousa.

A Direcção:

Artur Vieira de Sousa Basto
António Augusto da Rocha Portela
Manuel Pitas de Miranda.

Distribuição dos saldos do Exercício no triênio 1947/49

Distribuição	1947	1948	1949
Fundo de Amortização de Mobiliário e Biblioteca	2.703\$00	4.000\$00	
Fundo de Previdência Social	500\$00	500\$00	
Fundo de Reserva	1.096\$30	8.455\$50	
Amortização Mobiliário			3.500\$00
Amortização Biblioteca			393\$74
Anulação de Impressos			449\$30
	4.299\$30	12.955\$50	4.343\$04

Barcelos, Secretaria do Grémio do Comércio do Concelho, 31 de Dezembro de 1949.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Simplicio de Sousa.

A Direcção:

Artur Vieira de Sousa Basto
António Augusto da Rocha Portela
Manuel Pitas de Miranda.

MOVIMENTO DA SECRETARIA

Ofícios e circulares enviados

	1947	1948	1949	TOTAL
Ofícios	473	38	336	1.197
Circulares	2.410	3.650	7.510	13.570

Mapa do Movimento de Agremiados por Grupos de Comércio

RAMOS DE COMÉRCIO	1947				1948				1949				TOTAL POR GRUPOS	
	Existentes em 1946	Abriram em 1947	TOTAL	Inscrições anuladas em 1947	Existentes em 1948	Abriram em 1948	TOTAL	Inscrições anuladas em 1948	Existentes em 1949	Abriram em 1949	TOTAL	Inscrições anuladas em 1949		Transitaram para 1950
1.º Grupo														
Produtos hortícolas e peixe	5		5		5		5		5		5		5	
Café — Mercadores de	2	2	4	1	3	2	5	1	4		4	1	3	
Combustíveis	5	2	7	1	6	1	7	1	6	7	13	1	12	
Cereais e legumes	12	2	14		14	1	15	1	14	10	24	3	21	
Casas de pasto e vinhos	144	12	156	28	128	25	153	20	133	30	163	25	138	
Gados	16		16	3	13		13	3	10	15	25	2	23	
Mercearias mistas	230	21	251	27	224	28	252	12	240	30	270	22	248	450
2.º Grupo														
Cabedais	1	2	3		3	3	6		6	2	8		8	
Camisarias, chapéus e roupas	3		3		3	2	5		5		5		5	
Ourivesarias	2		2	2										
Fazendas e miudezas	44	4	48	5	43	3	46	2	44	6	50		50	
Tamancarias e sapatarias	28	1	29	1	28	2	30	1	29	2	31	1	30	93
3.º Grupo														
Cera	3		3		3		3		3		3		3	
Brinquedos	1		1		1		1		1		1		1	
Bicicletas	16		16	4	12	3	15	2	13	4	17	2	15	
Agentes comerciais	10	1	11	5	6	1	7	5	2	4	6		6	
Agências funerárias	9		9		9		9	2	7	2	9		9	
Artigos de ferragens	25		25	2	23		23	1	22	4	26	3	23	
Adubos e máquinas agrícolas	9		9	1	8	1	9	2	7	7	14	1	13	
Máquinas de costura	1		1		1	1	2		2	1	3		3	
Móveis	23		23		23		23		23	1	24	1	23	
Ferragens	6		6		6		6		6		6		6	
Chumbo e obra	1		1		1		1		1		1		1	
Material eléctrico	2		2		2	2	4		4		4		4	
Materiais de construção	8	2	10	1	9	2	11	1	10	5	15	4	11	
Drogarias	3		3		3	1	4		4	1	5		5	
Louças	13		13		13	109	122	6	116	18	134	15	119	242
4.º Grupo														
Fotografia e rádios	2	1	3		3	1	4	1	3	2	5	1	4	
Papelarias e tinta	7		7	1	6		6	1	5		5	1	4	
Feiras e mercados	273	46	319	27	292	50	342	25	317	121	438	35	403	
Cortiça e outros produtos	9	1	10	4	6	2	8	4	4	1	5	1	4	
Tinturarias	1		1		1		1		1		1		1	
Oleados e borracha	1		1		1		1		1		1		1	
	902	111	1.013	114	899	240	1.139	91	1.048	273	1.321	119	1.202	417

Barcelos, Secretaria do Grémio do Comércio do Concelho, 31 de Dezembro de 1949.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Simplicio de Sousa.

A Direcção:

Artur Vieira de Sousa Basto
António Augusto da Rocha Portela
Manuel Pitas de Miranda.

Luis Gonzaga

Rua Faria Barbosa, 2 — BARCELOS

Telefone 8409

Águas Minerais, Refrigerantes, Espumantes Naturais
Brandies, Xaropes, Licores, Conservas

Vinhos de mesa, verdes e maduros

Agente da Companhia de Seguros «IMPERIO»

A Torre dos Clérigos domina o Porto
Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem, senhora e criança

Telefone, 8256

Largo da Porta Nova

BARCELOS

Tipografia "VITÓRIA"

DE

ROGERIO & LINHARES

Execução perfeita, a uma ou mais cores, de todos os trabalhos tipográficos

Rua Gomes Freire, 48 — Telefone 8428 — BARCELOS

Lensão Comercial

Almoços — Jantares
PERMANENTES

R. D. António Barroso

BARCELOS



8371

SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA DE BARCELOS, L.^{da}

Exploradora do TEATRO GIL VICENTE

TELEFONE — 8317

Reabre no domingo, 14, com o filme português

A Volta do José do Telhado

consagrado pelo público como o maior sucesso do cinema nacional dos últimos tempos

GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES

"BERNARD"

"B. S. A."

"JAP"

"VILLIERS"

e outras marcas para trabalhar a gasolina, petróleo e gasoil

Todos os tamanhos em armazém

Para bem servir, temos-nos especializado, desde há 80 anos, neste ramo agrícola

— CASA CASSELS —

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250

MOTORES DE REGA

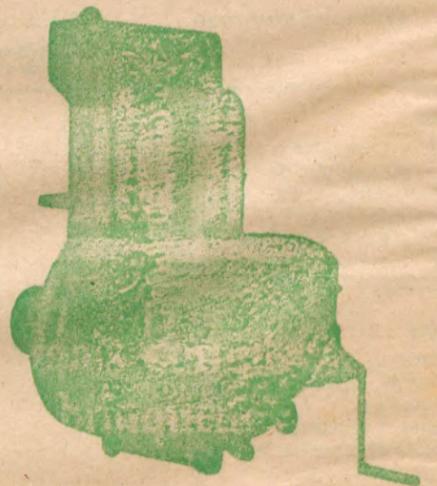
B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

RADIO ELECTRICA

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telef. 8382

Barcelos



Tem V. Ex.^a necessidade de comprar uma mobília, uma carpete, um tapete ou uma passadeira?

Não o faça sem consultar os preços de

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE SERRAÇÃO E MOBILIARIO L.^{da}

Porque esta é a única casa que o serve a contento

Visite as suas exposições em

BARCELOS:

Av. Dr. Oliveira Salazar, 38

FAMALICÃO:

R. Adriano Pinto Basto (No Palacete Folhadela)

Fábrica Barcelense

João Duarte & C.^a, L.^{da}

MALHAS, RENDAS E PASSAMANARIAS

Telefone n.º 8214

Telegramas: Têxtil

Código — Ribeiro

Barcelos — Portugal

DEFENDA
OS SEUS BATATAIS
USANDO...



GESAROL

DDT Geigy DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais

Produto não venenoso para pessoas e animais



Único distribuidor em Barcelos e concelho:

DROGARIA

Pimenta do Vale

Rua Infante D. Henrique, 34-36



8312

Descontos aos revendedores



Para andar mais e melhor

== USE ==

SACOR

Oleos — Lubrificantes

Bomba eléctrica de gasolina no Largo Barjona de Freitas (junto ao mercado)

Depositários:

Em Braga

Sebastião Santos da Cunha

Em Barcelos

António Augusto da Rocha Pinto

Laranjada Sameiro

Deliciosa, Higiénica e Refrescante

Fabricada com água química e bacteriológicamente pura, analisada nos Laboratórios das entidades oficiais

EM BARCELOS:

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso, 70

Bazar de Santo António

O maior e mais completo sortido em brinquedos e artigos de utilidade

ÓPTICA - PERFUMARIA

Rua de D. António Barroso, 70-72-74 — Filial no abarracamento das Feiras das Cruzes

BARCELOS

ORNAMENTISTA — DECORADOR

FARIA, FILHO

BARCELOS

Os seus trabalhos são a garantia do êxito das festas a que concorre. O artista que cumpre rigorosamente os seus contratos e para garantia da sua competência e da sua honestidade, oferecemos este depoimento, que extraímos de uma "nota oficiosa", tornada pública, dimanada da Comissão Executiva das Festas ao S. João de Braga, no ano último:

«Em contrapartida, apraz-lhe distinguir com merecidos louvores o ornamentista de Barcelos, **Faria, Filho**, a cargo de que estiveram as Ruas Nova, do Souto e da Ponte, assim como o arraial da Ponte e que, na verdade, *cumpriu com inexcusável zelo as obrigações contratuais*. O seu trabalho foi justamente apreciado e conclui-se com perfeita pontualidade.»

Este depoimento é o seu melhor e mais infismável Diploma de **Competência -- Bom gosto -- Honestidade**

As melhores festas do Norte já lhe pertencem

Possui o telefone 8-4-2-5, por intermédio do qual podem ser pedidos os mais modernos e sugestivos projectos que tem em execução.

MOTO-BOMBAS-REGAS

ESCOL

Três palavras que lhe lembram o material que deve adquirir

Muita água
Segurança
Economia

Distribuidor:

Manuel Pereira da Quinta

BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Fotografias em todos os géneros

Óptica, rádios e pertences

Máquinas fotográficas; trabalhos para amadores

Instalações eléctricas

Máquinas de escrever

Amplificações sonoras
para qualquer parte

Telefone 4345

CASA CUNHA

Tamancaria, sapataria com oficina de envernizamento de peles e oleados

DE

Félix Luiz da Cunha

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Executa-se toda a qualidade de calçado para homem, senhora e criança—tem oficina própria para consertos

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 39

BARCELOS

Ourivesaria e Relojoaria

ARLINDO

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

R. D. António Barroso, 29 Barcelos

Oficina de consertos em ouro, prata e relógios

Transformam-se jóias antigas

Preços sem competência

Uma habilidade vale mais que uma fortuna—Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

Oliva

a máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses

Agente depositário em BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

MERCEARIA AGUIA

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 62

BARCELOS

Caros leitores:

Foi em Abril de 1932 que abriu ao público a MERCEARIA AGUIA

Desde então, sempre nos dedicamos a vender géneros de 1.ª qualidade.

Temos por norma vender o melhor Azeite, finos lotes de Café e Bacalhau do tal. O que não temos hoje teremos amanhã.

Pelo anúncio ao lado, já podereis avaliar para o que vos poderemos ser úteis.

Esperamos por isso, continuar a merecer a v/ preferência.

DEPÓSITO DAS

CERVEJAS CRISTAL

E AFAMADAS

LARANJADAS INVICTA

.....

FEIJÃO

(diversas qualidades nossas)

.....

BACALHAU (todos os tamanhos)

TAPIOCAS

FARINHAS DIVERSAS

ALPISTE

PAINÇO

.....

AZEITONAS SEVILHANAS

— E —

PURO CAFÉ A 34\$00 O QUILO

O nosso telefone tem o n.º 8445

Vida Desportiva

Gil Vicente, 2 — Vianense, 0

Em continuação do «Torneio Beira Mar», realizou-se o desafio entre os grupos do Gil Vicente e do Vianense, que teve assistência reduzida. O jogo também não ofereceu grandes aspectos de interesse, deixando-nos a impressão que os jogadores acusam fadiga, ou, então, desinteresse, pois é notório o seu retraimento em certos lances onde a beleza espectacular poderia ter os seus efeitos.

O grupo local que alinhou sem Zé Maria que, como jogador é ainda uma pedra de grande relevo, foi superior ao adversário, não pela diferença do marcador, pois os números podiam traduzir melhor diferença, mas antes pelo domínio exercido durante os 90 minutos de jogo. A linha avançada não concretizou esse domínio, perdendo, como habitualmente, jogadas em série.

Sob o aspecto técnico também o jogo foi de qualidade inferior; o vencedor foi, no entanto, o menos mau e por isso ganhou jus ao resultado.

A arbitragem, a cargo de Aureliano Maia, foi incompreensível e defeituosa. Foi excessivamente rigoroso quanto à expulsão de Oscar e até na maneira de substituir este jogador o árbitro teve de consultar... a assistência.

Amanhã temos o Vitória de Guimarães

Integrado no programa das Festas das Cruzes, que hoje começam, joga-se amanhã, pelas 17 horas, o sensacional desafio, entre o Gil Vicente e o Vitória de Guimarães, que vem integrado de todos os seus valorosos elementos.

Porque há muitos anos não nos visita esta forte equipa e ainda porque o *team* local, em franca reorganização não tem enfrentado grupos de tanto poder, é grande a expectativa, pelo que o desafio estando a ser aguardado com justificado interesse deve registar uma grande assistência.

É oportuno lembrar que os sócios do Gil Vicente tem entrada no Campo A. Ribeiro Novo mediante a apresentação do recibo do mês de Abril.

Vasco da Gama

Da Comissão Reorganizadora do Club Fluvial Vasco da Gama, desta cidade, recebemos, assinado pelo seu presidente, um ofício no qual esclarece uma local vindo a público num outro jornal local.

Em face do que nos é dito nesse ofício, procuramos ler a referida local e parece-nos, salvo o devido respeito, que o seu autor está animado da melhor boa vontade em colaborar nos trabalhos de reorganização em que anda empenhada a comissão eleita. Cita, até, e contraria, esses obstáculos que a Comissão do Vasco da Gama tem encontrado e a censura que ali se faz não é, não deve ser, para os elementos que compõem essa

comissão, mas precisamente para aqueles que se opõem às suas intenções de levar por diante a iniciativa feliz da reorganização.

Estamos certos que o nosso colega de Desporto está conosco, que o mesmo é dizer que está com a comissão reorganizadora do Vasco da Gama, pois as nossas colunas são postas ao dispor dessa colectividade que tem tradições muito honrosas na cidade de Barcelos.

Fulgamos em saber que ainda este ano vamos presenciar a actividade desportiva do Vasco da Gama e por isso felicitamos essa mesma comissão.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que dentro de Barcelos há um técnico muito competente, a quem já fizemos ligeiras referências — Frederico Pinheiro.

Chega ao nosso conhecimento que este ilustre técnico do Desporto tomou conta das actividades desportivas que vem sendo praticadas pelo Académico Barcelos Club (A. B. C.), pelo que aproveitamos esta oportunidade para apresentar as nossas melhores felicitações à novel colectividade, que dentro em breve principiará a mostrar os frutos desta proficiente orientação.

Sporting Clube de Barcelos

Esta novel colectividade é, sem dúvida, aquela que mais tem pugnado pelo progresso do Desporto em Barcelos.

De carácter popular, que bem podia tornar-se um organismo oficial que em nada diminuiria o prestígio da cidade, o Sporting Club de Barcelos pode e deve orgulhar-se de ser a colectividade que melhor tem arrumados os seus serviços de organização. Vimos acompanhando, desde a sua fundação, as suas actividades, a sua maneira de agir e de orientar e confessamos que nos satisfaz sobremaneira o critério seguido. Sobre tudo, esta simpática agremiação nunca se esqueceu de nos comunicar as suas resoluções, o que é raro verificar-se nas restantes colectividades locais. Isto demonstra uma orientação pouco vulgar e uma norma que não seria favor ver seguida pelos outros clubes que se julgam com melhores possibilidades em valor e projecção.

Servido por meia dúzia de dedicados amigos, que desde as primeiras horas estiveram ao serviço dos «Leões de Barcelos», de entre os quais é justo destacar o sr. Joaquim Coutinho, o Sporting de Barcelos vai comemorar o 8.º aniversário da sua fundação, para o que elaborou um programa de festas, que vai de 14 a 21 do mês corrente.

Propositadamente, deixamos para o próximo número algumas referências, que são bem merecidas, e outras considerações que nos sugeriu o programa que temos na nossa frente. Entretanto cumpre-nos cumprimentar efusivamente os dirigen-

Triunfo da Cruz!

(Continuação da 2.ª página)

A Cruz é o trono da humildade.

E a voz do orgulho levantou-se, cachoando sinistramente no mundo dos prazeres da carne. E Alá falando tiranicamente pela voz do seu profeta, de espada desembainhada e ensanguentada nas multidões, grita desesperadamente: ou crês ou morres. E com arremetidas furibundas de leão quisera derrubar a Cruz. Sulcara os mares, invadira os continentes, assolara nações. Mas, contra o estandarte vermelho do ódio e do orgulho, levantara-se a bandeira cristã encimada pelas palavras do Mestre: Aprendei de mim que sou manso e humilde do coração. E o Crescente fica esmagado à sombra da Cruz. E a História não tem brilhos para esmaltar as maravilhas da Cruz e limita-se a registar em páginas de imortalidade o poema de grandeza épica escrito e cantado pela Cruz de Cristo. Falem o cerco de Viena, na Austria, falem as águas de Lepanto, falem as páginas da História em Espanha, em Granada, falem as páginas da nossa História nos Algarves e em Ceuta. Fale a espada flamejante de Afonso Henriques e seus descendentes afugentando os discípulos de Alá e obrigando-os a deixar o último reduto dos Algarves, donde o génio militar português os escorraçara, perseguindo-os na própria Pátria pelas expedições do Africano. Bendita espada lusitana, conquistadora nas mãos de Afonso Henriques, tu foste até brilhante quam infeliz ao serviço do sonho doirado do incompreendido mártir de Alcácer Kibir. Tu foste brilhante, sim, porque à sombra bendita da Cruz — tua desvelada companheira.

A Cruz é símbolo do triunfo!

E apareceu Lutero a ameaçar e a dizer ao Papa Martinho V: «Vivo fui o teu flagelo e morto serei a vossa ruína».

Voltaire — patriarca da impiedade — escrevia em 30-5-1758: «em vinte anos acabarei com o Galileu» e vinte anos depois, precisamente, em 30-5-1778 morria gritando com Juliano Apóstata: «Venceste, Galileu».

E a revolução francesa, com a constituição civil do clero, massacrando os padres e religiosos, apeando os tronos e os altares, entra arrogantemente no Templo de Notre Dame de Paris, destronando o Deus da razão e colocando em seu lugar a deusa razão-mulher prostituída no vício e levada processionalmente desde a assembleia até ao Templo onde uma orquestra e a dança lhe prestaram todas as honras, esquecendo que no cimo do Templo e no cimo do grandioso Templo da História, brilhava a Cruz de Cristo que é o símbolo do triunfo.

Mas a revolução francesa, com todo o seu cortejo macabro e sinistro de crueldades, passou e a Cruz continuou a reinar.

Todos os séculos, passados e futuros, escreverão nas páginas da História o triunfo da Cruz.

Por isso, neste dia, saudemos a Cruz e resemos piedosamente: oh! Cruz do meu Senhor, tu és o caminho para todos os que andam perdidos nas sinuosidades da escuridão, mendigando miseravelmente as frias consolações dos prazeres humanos: Tu és a Arca plena de riquezas a prodigalizar esmolas aos mendigos de Deus.

ANGELO DE SERPA.



No Templo do Senhor da Cruz

No Templo do Senhor da Cruz realizam-se no dia 3 de Maio imponentes cerimónias religiosas. Além de outros actos do culto haverá às 10 horas missa solene cantada e sermão pelo distinto orador sagrado padre Benjamim Salgado — reitor de Antas, Esposende.

Nesta igreja encontram-se expostos os lindíssimos tapetes confeccionados de pétalas naturais.

tes desta simpática colectividade popular e oferecer-lhes todo o nosso apoio e a melhor colaboração do nosso jornal.

Gil Vicente-Beira Mar

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, os desportistas de Barcelos, vão assistir ao mais importante jogo de futebol que na época actual se realizou nesta cidade. Trata-se

do Beira-Mar, a simpática e velha colectividade da Associação de Aveiro e a organizadora deste torneio.

Talvez há 18 anos que esta colectividade desportiva visitou Barcelos: então como hoje os desportistas das duas cidades estão animados pelo mesmo desejo — o de unir e de contribuir melhor para as relações de fraternal amizade que devem existir entre os desportistas das duas regiões.

O Gil Vicente foi recebido na Veneza de Portugal com requintes de fidalguia; é justo, por isso, que os desportistas de Barcelos saibam corresponder, com aquela lhanesa que lhes é tão peculiar, manifestando-lhes a nossa admiração e a nossa simpatia aos desportistas de Aveiro que, alheios ao interesse do jogo, têm uma única finalidade: fazer desporto pelo desporto.

RUI DO CAVADO.

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMALICÃO

O Capitão

(Continuação da página 1)

tornados gigantes insensíveis. Também eles se encostam, também eles tremem, tendo nos olhos o mesmo olhar suplicante de um pouco de sol.

Correm-lhe pelas faces longos fios de água, mas não são lágrimas, porque as lágrimas são salgadas e queimam as faces, até mesmo quando as curtiu o vento e o sol de todas as ruas.

E abandona-se ao seu cansaço, como se fosse forte e pudesse esperar.

Casacão comprido, de punhos virados, onde se perdem e envergonham as mãos de tanto espaço, cobre-o até aos pés, num cobrir de bocados que não esconde a carne tenra que a rua enrija.

Não pára a chuva nem os homens de passar na rua morta, mas a chuva é sempre chuva e os homens passam por passar, como se não tivessem braços, como se na vida tudo fosse: esperar.

Cerrou os olhos, vai talvez dormir, nesse dormir de acordado que na vida é fruto do abandono à sorte.

Mas não dorme: lá estão os seus olhos bem abertos, olhando a rua, os homens e a chuva que a todos irmanou, a dizer que vive, que não tem no olhar a sombra augustosa do vencido, mas a fé numa vida de lutador.

E todos o olham e compreendem mas fecham os olhos, não querem vê-lo.

Aquele olhar acusa, e na limpidez da sua ingenuidade de parado há a promessa de um auxílio, a certeza de que a vida tem de ser lutada para ser vencida.

Olham-se, perscutam-se com ansiedade e nos membros entorpecidos perpassa o frémito de um despertar renovador.

Vão mover-se, vão começar a viver, e é ele que os incita, ele que não sabe de onde veio

nem para onde vai, tão menino é ainda o seu pensar.

E ele olha e não compreende porque os homens se vão da rua morta, ali que não há polícias nem senhores apressados.

E fica-se a olhá-los, olhando a rua que é todo o seu mundo.

E os homens passam e sorriem para ele que não sabe sorrir mas é irmão dos outros meninos, filhos dos homens que despertaram.

E na rua morta que a chuva limpou mas encheu de poças, só ele vive, só ele está parado, só ele ficou à espera do sol, de um sol que o aqueça e deixe descansar sobre qualquer beiral abandonado.

Mas a chuva é muita e o sol anda longe, para lá do céu que os seus olhos vêem tão perto.

E treme sob o casacão comprido que pesa como a fome. Aperta-o mais, e as mãos perdidas, envergonhadas de tanto espaço nas mangas enormes de punhos virados, escondem-se nos restos podres dos bolsos esburacados.

Sai vida da caverna funda: um pedaço de pão que a chuva já não molha. Olha-o bem, revira-o nas mãos pequenas que talham a vida e leva-o à boca.

E' chuva. Na rua morta, sem passeios, toda poças, não há homens a passar.

Correm-lhe pelas faces longos fios de água, lágrimas da sorte de todos os meninos vagabundos.

E tudo é solidão naquele mar de lama.

E lá vai, esquecido de todos e com todos confundido, navegando à deriva, com o leme partido, as velas esfarrapadas e o cavername a ranger, à procura de um porto aonde aporte a sua galera que não conhece rotas mas tem um capitão que enfrenta as ondas e não recebe a sorte.

PEDRO RUAS.

Quem dá aos pobres

De um anónimo recebemos a quantia de 30\$00, para ser distribuída pelos pobres protegidos do nosso jornal. Agradecemos.

.....

Tenente Durana

Encontra-se entre nós o nosso particular amigo sr. Tenente António Durana, que por largo tempo foi comandante da secção da G. N. R., nesta cidade e que aqui goza de muita estima e consideração.

Agradecemos os seus cumprimentos.

Circo Vitória

Teve a sua estreia a grande Companhia de Circo Vitória, instalado no Campo da Feira, e podemos dizer afoitamente que o espectáculo correspondeu em absoluto à expectativa, pois agradou às muitas centenas de pessoas que enchem por completo o vasto recinto.

Números de arrojo e de beleza incomparável que recomendamos aos nossos leitores, por serem dignos de ser vistos.

Dr. Francisco Torres
Retomou a clínica

Todas as quintas...

Filigranas

A primeira Hora é uma Hora profanada, desrespeitada pelos últimos carros, pelos teatros que acabam tarde, pelo cerrar dos cafés... A cidade prostitui a primeira Hora, desmancha-a, faz dela a Hora cruel em que se arruma o cenário, a Hora dos taipais, a Hora das coristas que despem, com saudade, o vestido de seda para se embrulharem novamente na mortalha quotidiana com que se sepultam na vida... É uma Hora que não se dá bem na cidade, que se confunde, que se perde, na orquestração frívola da Rua...

Ela, que na catedral da natureza é quase rezada, na cidade sóa, tímidamente, acanhada, passando, por vezes, despercebida... É uma Hora que tem o seu símbolo humano naquele ingénuo «Tambourinaire» que Mistral recomendou. Ninguém dá importância à pobre Hora...

«Uma Hora, só? O quê? Vais-te já embora, a esta hora?»

Uma graça

Um amigo pergunta a outro:

— Então o que houve, ontem na sessão de espiritismo?

— Vi tanta coisa que até falei com o espírito de um meu irmão, que nunca tive, e de minha avó, que ainda vive.

Uma quadra

*O berço do meu menino
Só eu faço — mais ninguém!
Ai! não poder o Destino
Ser feito por mim também!*

Um pensamento

O que é uma mulher perversa? Aquela de que o homem jamais se aborrece. E um homem perverso? Aquele que admira a inocência.

Um adágio

Tantos dias de geada terá Maio, quantos de nevoeiro teve Janeiro.

Ponto final

Pensar é ter no crânio uma larva; sonhar é ter na fronte uma auréola.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Data faustosa

(Continuação da página 1)

sempre compreendeu que a vara que comanda lhe foi posta nas mãos para servir. E, assim, encontrou sempre a sujeição mais humilde e alegre da parte daqueles que lhe estavam subordinados. Em Bragança, onde esteve alguns anos como Bispo, desenvolveu uma acção a todos os títulos louvável e meritória, deixando atrás de si o rasto luminoso de uma inteligência forte e de um grande coração. Os seus trabalhos sempre galardoados pelos altos poderes granjearam-lhe a admiração de Roma que não hesitou em colocá-lo na vetusta arquidiocese bracarense para coadjuvar e suceder ao inclito D. Manuel Vieira de Matos. E, conquanto, todos pensassem que seria este grande Bispo substituível na sua missão o tempo veio afiançar-nos que D. António Bento Martins Júnior foi o feliz continuador da sua obra e elevou a Diocese Primaz a uma grandeza certamente sonhada por D. Manuel Vieira de Matos.

Bastaria analisarmos profundamente a organização e administração da Arquidiocese para que esta conclusão lógica se impusesse a todos: D. António Bento é uma estrela de primeira grandeza no firmamento luminoso da Igreja bracarense.

Pastor solícito a todos visita, em todos pensa, para todos tem um coração de Pai. E, por isso, quando quiseram roubar-lhe uma parte da sua

Diocese que o mesmo é dizer da sua alma, vimo-lo entristecido, pois não é impunemente que se rouba um filho estremecido a um Pai desvelado. Felizmente Deus não permitiu que isso acontecesse. D. António Bento é ainda um grande, um brilhantíssimo escritor e um exímio canonista. Notáveis as suas cartas pastorais, onde se revela uma alma incandescida no amor de Deus e um espírito enriquecido pela beleza da arte. Notáveis os documentos — que ficarão para a história — onde se revela uma inteligência esclarecida e erudita que o impõe como um dos primeiros canonistas da Península.

E' por isso que o dia cinco de Maio é dia de festa para a Arquidiocese de Braga. E nós, os humildes e desconhecidos, não podemos calar o entusiasmo que nos domina e por isso, vimos também saudar fervorosamente o Pastor Amado. Vimos dizer-lhe, na sinceridade da nossa alma, que estamos com Ele e que *Jornal de Barcelos* — benjamim no exército da imprensa — estará sempre na esteira da luz traçada pelo exemplo e pela doutrina do seu Pastor.

Vimos, finalmente, em prelo de homenagem, dizer a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, em geito de prece que se eleva a Deus, estas palavras muito sentidas: *ad multos annos.*

A. ROCHA MARTINS.

LÊDE E PROPAGAI

«JORNAL DE BARCELOS»

Jornal de Barcelos

Em virtude de fazermos coincidir a distribuição do nosso jornal no dia das Festas das Cruzes, festas da nossa cidade, antecipamos de um dia a saída habitual do **Jornal de Barcelos** que sai também festivo e com 16 páginas.